

Meu caro Milton, nosso recente telefonema tranquilizou-me. Neste meio tempo recebi convite da Escola de Comunicacoes da USP para curso de extensao em agosto, de modo que meu pedido que me ajude ficou menos urgente. Mas e de outra coisa que te quero falar hoje: O Vampyrotheutis vai sair em junho, e acabei meu ensaio sobre o futuro da escrita. (Foi aventura.) Meu editor me desafiou para eu escrever outro livro sobre "cultura imaterial", e tratei disto um pouco na minha carta sobre "origens" para Dora, (origem da materia e da imaterializacao). Mas ha outra avenida de acesso ao problema, que te submito:

Desvalorizacao da materia e da energia: (sem entrar na equacao einsteini-ana). A tendencia para o barateamento dos objetos materiais e de longa data, e talvez precede a revolucao industrial, mas agora esta dando salto qualitativo. Ate agora o barateamento era acompanhado de inflacao de objetos: em 1700 havia 5 pessoas por kg de aco, em 1980 320 toneladas de aco por pessoa. Mas agora os objetos comecam a lentamente diminuir em quantidade. A gente nos paises "des-envolvidos" come menos, fuma menos, bebe menos, tem menos roupa e menos moveis. E os objetos que continuam aumentando em quantidade diminuem em tamanho: radios, automoveis, casas, word processers. Alem disto, os objetos estao se tornando mais leves: plastico emvez de aco, portas de ar emvez de madeira.

Quanto a energia, nao devemos deixar enganar-nos pelos anos 70. A mesma tendencia para o barateamento prevalesce. Ja se esta falando em corrente eletrica gratuita na Franca. E tambem neste terreno houve crescimento de consumo geometrico ate 1980, e agora primeiros sinais de encolhimento: o controle robotizado das maquinas poupa energia, e a massa de informacoes agora consumida exige minima energia. As fontes estao se diversificando, e isto e apenas o comeco.

Em tudo isto se articula desprezo crescente por materia e energia, isto e pelo trabalho. Nao e mais tido fonte de valores. O lugar do trabalho na etica esta sendo ocupado pelo processamento de dados. Transvalorizacao de valores, em sentido anti-nietzscheano. Isqueiro nao vale nada, e acesso ao banco de dados vale muito. Reformularei o problema:

A neurofisiologia sugere que "espirito" e computacao de saltos quanticos de particulas nos sinapses do sistema nervoso. Isto e processo imaterial que quase nao gasta energia. E tal "espirito" pode ser simulado em inteligencias artificiais, embora por enquanto muito pobremente. Ora, se pela primeira vez os processos "espirituais" podem sair da caixa craniana, e destarte libertar-se das ideologias religiosas, filosoficas, e para cientificas do tipo "psicologia", nao surprende que estamos comecando a valorar o imaterial, e a desprezar materia e energia. A cultura esta-se "espiritualizando", embora em sentido novo, e nao necessariamente muito elegante. Que dizes?

Voce esta vendo quanta falta me fazes? Enquanto engenheiro, enquanto filosofo, e sobretudo enquanto parceiro na aventura da vida? Alias, confesso: e gracias a ti que aprendi a prezar a tecnica como uma das formas mais elevadas da criatividade humana. Voces nao tem projetos europeus? No pior caso, ate agosto, caro amigo.

GRANDEZA VIRAO
SINTOMA DE POBREZA